

Raparigas morrem por gravidez precoce no Niassa

Noticias, Sociedade, 28.08.2017, pag. 05, ed. 30:137

1 INOCÊNCIO MAZULA
(Colaboração)

DEZ raparigas morreram no primeiro trimestre deste ano, nos serviços de ginecologia e obstetria das diversas unidades sanitárias da província do Niassa, em consequência de gravidezes precoces.

Os dados foram divulgados pelo director provincial de Saúde do Niassa, José Manuel, à margem de um encontro realizado recentemente, na cidade de Lichinga, para a reflexão sobre os impactos negativos dos casamentos prematuros e gravidezes infantis e indesejáveis, que ocorrem um pouco por toda a província do Niassa e não só.

Dirigindo-se à audiência, José Manuel deu a conhecer que os serviços de ginecologia e obstetria da província do Niassa assistiram nos primeiros três meses deste ano cerca de 35.638 partos, dos quais 10.691 são de raparigas em idade escolar, representando uma percentagem de 30 por cento do total de partos assistidos.

No encontro que juntou responsáveis de várias instituições que lidam com a matéria, entre governamentais, organizações não-governamentais, líderes comunitários, alunos, professores, sociedade civil e outras pessoas interessadas no assunto, foi dado a conhecer a morte de 20 mulheres por complicações durante o parto, sendo 10 de raparigas com idades entre 14 e 17 anos de idade.

José Manuel explicou que a maior parte das mortes registadas tem como causa os casamentos prematuros que, para além perigarem a saúde das crianças, impedem a rapariga de frequentar a escola, convidando a sociedade a contribuir com ideias e acções no combate a este mal que já é considerado um problema de saúde pública.

Enquanto isso, o delegado do Instituto de Investigação Sociocultural de Moçambique (ARPAC), Manuel Venedisse, disse que a iniciativa visa olhar para perspectiva sociocultural como uma estratégia de combater os casamentos prematuros e gravidezes precoces

com enfoque para a rapariga.

Manuel Venedisse explicou que uma das medidas encontradas durante o debate foi a de colectar informações sobre a origem da problemática ao nível da província e encontrar soluções viáveis e consistentes que possam desencorajar esta prática em muitos distritos da província, com destaque para Ngaúma, Sanga, Marrupa, Ni pepe e Mecanhelas, distritos considerados como sendo aqueles que registam mais casos de casamentos prematuros e gravidezes precoces na província do Niassa.

Por sua vez, o director provincial da Cultura e Turismo do Niassa, Matias Chapengo, considerou o assunto como sendo multisectorial, instando os presentes a lutarem com vista à busca de soluções que conduzam à eliminação problema pela raiz, principalmente no que diz respeito ao alcance de linhas conjuntas para educar formalmente a rapariga, tendo em vista fazer com que ela participe no processo de desenvolvimento da província, em particular, e do país, em geral.